

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

IARA DE SOUZA MOURA

**A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TICs) NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
DE ARTIGOS CIENTÍFICOS**

ELESBÃO VELOSO-PI

2024

IARA DE SOUZA MOURA

**A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TICs) NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
DE ARTIGOS CIENTÍFICOS**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura Plena em Letras
Português, modalidade EaD, da
Universidade Estadual do Piauí, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana da
Silva Ribeiro

ELESBÃO VELOSO-PI

2024

A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana da Silva Ribeiro

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Silvana da Silva Ribeiro
Orientadora

Prof. Me. Marcos Helam Alves da Silva
Examinador

Profa. Dra. Jurema da Silva Araújo
Examinadora

Dedico este trabalho ao meu filho Henry Lucas, que é a razão da minha vida. À minha família, esposo, mãe e irmãos, pelo companheirismo e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em sua infinita graça, permitiu-me alcançar este objetivo, iluminando minha mente e fortalecendo meu coração.

À minha orientadora Professora Silvana Ribeiro por todo seu empenho, paciência e dedicação.

Aos professores do Curso, por todo ensinamento e suportes necessários.

A minha eterna gratidão à minha família, por todo incentivo emocional e apoio inabalável que foram essenciais na realização desse sonho.

E por fim, a todos que de alguma forma contribuíram na conclusão dessa jornada, obrigada!

“A persistência é o caminho do êxito”.
(Charles Chaplin)

RESUMO

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o ensino da Língua Portuguesa tem passado por algumas modificações na forma de ensinar. A partir de tal observação, surgiu a intenção em pesquisar sobre esse fenômeno, com vistas a buscar informações acerca das contribuições das TICs no que concerne ao ensino da língua materna. Para tanto, buscaremos artigos científicos presentes em livros e/ou sites acerca do tema, a fim de verificar quais as posturas dos autores sobre a contribuição das TICs para o ensino da Língua Portuguesa. O referencial teórico que comporá nossa pesquisa será contemplado pelos autores Moran (2020); Masetto (2000), Demo (2007), que tratarão sobre as tecnologias da comunicação e Rojo (2013) e a BNCC (2018), que tratará sobre o ensino da Língua Portuguesa a partir da contribuição das TICs nesse processo. Para tanto, nossa metodologia consistirá em fazermos a seleção e coleta de artigos científicos sobre essa temática, seguido da leitura e análise das posturas dos autores dos referidos textos acerca da temática em questão. Pretendemos ainda, analisar, nos referidos artigos, as posturas dos seus respectivos autores sobre a contribuição das TICs para o ensino da Língua Portuguesa. Nossa hipótese é de que tais artigos demonstrem tanto impactos positivos quanto negativos no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs; Ensino da Língua Portuguesa. Aprendizagem dos alunos.

ABSTRACT

With the advancement of Information and Communication Technologies (ICTs), the teaching of the Portuguese language has undergone some changes in the way of teaching. From this observation, the intention arose to research this phenomenon, with a view to seeking information about the contributions of ICTs with regard to the teaching of the mother tongue. To this end, we will search for scientific articles present in books and/or websites on the topic, in order to verify the authors' positions on the contribution of ICTs to the teaching of the Portuguese Language. The theoretical framework that will make up our research will be covered by the authors Moran (2020); Masetto (2000), Demo (2007), which will deal with communication technologies and Rojo (2013) and BNCC (2018), which will deal with the teaching of the Portuguese Language based on the contribution of ICTs in this process. To this end, our methodology will consist of selecting and collecting scientific articles on this topic, followed by reading and analyzing the positions of the authors of the aforementioned texts on the topic in question. We also intend to analyze, in the aforementioned articles, the positions of their respective authors on the contribution of ICTs to the teaching of the Portuguese Language. Our hypothesis is that such articles demonstrate both positive and negative impacts with regard to the teaching of the Portuguese Language.

Keywords: Communication and Information Technologies - ICT; Teaching the Portuguese Language. Student learning.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicações

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCN - Parâmetro Curricular Nacional

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
2	AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	11
2.1	Educação e Tecnologia.	12
2.2	Vantagens e Desvantagens da Informática na Educação.....	13
2.3	O uso das tecnologias em sala de aula.....	15
2.4	A capacitação dos professores quanto ao uso das tecnologia.....	17
3	O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	19
3.1	O ensino de Língua Portuguesa e as TICs	20
3.2	O uso de Novas Tecnologias no Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa	22
4	METODOLOGIA	26
5	EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E CIDADANIA: UMA QUESTÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL.....	27
6	SÍNTESE CONCLUSIVA	37
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.	39
8	REFERÊNCIAS	41

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho objetiva proceder uma reflexão e análise a respeito do uso de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa do ensino fundamental com base em artigos publicados sobre o tema, tendo em vista, a importância das novas tecnologias para facilitar o processo de aprendizagem do aluno na disciplina além de fomentarem a motivação para o estudo futuro.

O interesse pelo tema surge como uma referência ao acesso das TICs sendo vista como uma ferramenta essencial ao desenvolvimento humano; assim como o acesso à educação, à saúde e aos demais direitos humanos. É através do uso das TICs, da informação e do conhecimento que se pode transformar a sociedade em que se vive. Na sala de aula, a inclusão das TICs pode ser um dos caminhos mais fáceis para que haja maior incentivo para o ensino da Língua Portuguesa. Fugindo, de certa forma, das aulas tradicionais e proporcionando maior integração à aula, chama a atenção dos educandos pela informação e troca de conhecimento, culminando em um melhor aprendizado.

Dentro deste contexto, o presente trabalho tem como tema: A contribuição das tecnologias da informação e comunicação – TICs no ensino de Língua Portuguesa: um estudo bibliográfico de artigos científicos. A partir dessas premissas, o problema da pesquisa que direcionou este trabalho se constitui, da seguinte forma, a saber: De que forma as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir para o aprendizado da Língua Portuguesa? E qual a importância frente a aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

A partir do problema de pesquisa o objetivo geral é compreender quais as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino da Língua Portuguesa. Para alcançar objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes Objetivos Específicos: 1º) Descrever o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar; 2º) Apontar a relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na aprendizagem da Língua Portuguesa e 3º) Mostrar a postura dos autores de artigos científicos com as contribuições frente a aprendizagem da Língua Portuguesa com uso das TICs.

Para tanto, buscou-se integrar as contribuições de autores na utilização das

TICs nas aulas de Língua Portuguesa como meio para aquisição e construção de conhecimento e, posterior transformação, provocando hipóteses de que o uso das ferramentas tecnológicas, em especial, as TICs na aprendizagem da Língua Portuguesa, contribui para um melhor processo de ensino e aprendizado, uma vez que o torna mais dinâmico e reflexivo frente aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Com base na hipótese de que o uso das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino fundamental contribui para a aprendizagem dos alunos, optou-se pela pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo, com a leitura de artigos, subsídios para a elaboração de nossas análises. O referencial teórico foi construído com base nos autores: Moran (2020); Masetto (2000), Demo (2007), Rojo (2013) e a BNCC (2018), além de outros que contribuíram significativamente para a produção deste texto.

Esperamos que esse trabalho aponte os impactos no que diz respeito ao emprego das TICs no Ensino de Língua Portuguesa com base nas leituras dos autores estudados e contribua para a construção da autonomia do uso destas ferramentas nas aulas de Língua Portuguesa por parte dos professores e alunos.

2 AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Iniciamos este capítulo com a definição de TICs. Segundo o dicionário de referência de TIC; Tecnologias da Informação e Comunicação ou TICs, é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum. Nesse sentido, é relevante destacar que “A tecnologia é usada para fazer o tratamento da informação, auxiliando a alcançar um determinado objetivo” Vieira (2011, p. 16).

De posse dessas definições, ressaltamos que a escola sempre utilizou tecnologias como meio de aprendizagem, como a lousa, giz, livros, cartazes, perpassando pelo mimeógrafo e pelo retroprojetor que em determinada época revolucionou a exposição de conteúdos e até dinamizou palestras. Entretanto, na chamada sociedade do conhecimento e da informação as TICs abrangem instrumentos de trabalho e de aprendizagem que vão desde os mais convencionais, como os já citados, até os mais atuais que marcam o nosso tempo, sendo o vídeo, o computador, o Datashow e a Internet encarados como tecnologias de ponta. O computador assumiu um papel central tendo em conta as suas potencialidades associadas ao CD-ROM, DVD, máquinas digitais, scanner e especialmente a Internet. Entendemos, pois que o uso das TICs na escola não deve remeter a um simples estatuto de substituição dos meios tradicionais, antes utilizados ou do professor, mas sim um papel ativo de mudança na forma como se aprende, como se ensina e na interação entre professor e alunos, na sala de aula.

Nesse contexto, elas devem ser incorporadas na escola pelos docentes com estratégias adequadas, atuando como auxiliares na aprendizagem do aluno e no trabalho do professor e não somente como um mero instrumento facilitador do processo ensino-aprendizagem. Já que o aprender pode ser subsidiado pelo aparato tecnológico, que tem como uma de suas funções otimizar a construção de situações de aprendizagem significativas.

Dessa forma, o professor deve buscar, ainda em sua formação, se atualizar não só dentro de sua especialidade, mas, também, dentro das tecnologias que possam auxiliar em suas práticas pedagógicas.

Pois, na sociedade da informação, todos nós permanecemos reaprendendo a compreender, a comunicar-nos, a ensinar; a integrar o humano e o tecnológico; o particular, o grupal e o social, uma vez que a escola tem o papel de formar cidadãos conscientes, sendo imprescindível que os professores acompanhem as mudanças, como bem diz Perrenoud (2000):

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (Perrenoud, 2000, p, 128).

Coadunamos com o autor acima e concordamos com Moran (2020), ao dizer, que o professor é mais importante do que nunca nesse processo de inclusão das TICs na educação, pois ele precisa se aprimorar para introduzi-la na sala de aula e no seu dia a dia, da mesma forma que, um dia, introduziu o primeiro livro em uma escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento, sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando as nossas vistas.

2.1 Educação e Tecnologia

A educação é um fenômeno social que intervém no desenvolvimento do indivíduo, integrante da vida econômica, política e cultural. Trata-se de processo global que corresponde, significativamente, a objetivos pedagógicos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa.

Nos últimos anos, os avanços tecnológicos ganharam grandes repercussões no que diz respeito ao aprendizado. E assim, revolucionou várias áreas do conhecimento de modo rápido e eficaz, e a educação não poderia ficar de fora desse processo. Hoje, as novas gerações já estão incluídas nessa evolução.

A tecnologia provocou uma grande explosão em todas as esferas da educação como meio facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Ela está presente nos

fatores que engloba a evolução tecnológica como nos negócios, nos estudos e nas pesquisas, além disso, também estão disponíveis dentro das salas de aulas e ao redor mundo e vistas com um novo olhar, segundo Gadotti (2005, p.16):

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem de lá acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem à distância, buscar fora, a informação disponível nas redes de computadores interligados serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimento.

Com base na citação, as tecnologias influenciam no fazer pedagógico, pois o mundo vive na época da globalização e as informações estão cada vez mais modificadas e aceleradas diretamente no meio social. Diante do novo cenário, a tecnologia da comunicação e informação poderá ser vista como ferramenta pedagógica concorrendo à outra modalidade de letramento, o letramento digital, que oferece vivências práticas e teóricas ao educando.

2.2 Vantagens e Desvantagens da Informática na Educação

Podemos observar vantagens e desvantagens do uso da TIC's na educação, por exemplo, os alunos podem não querer utilizar esses meios de aprendizagem, pois requerem mais esforços, e os professores podem não estar preparados para essas tecnologias, contudo, em uma sala de aula bem administrada, essas tecnologias podem melhorar e muito o ensino/aprendizagem. (Kawagucchi *et al.*, 2017).

Para o autor, a comunicação ficou muito ampla e a ideia de distância mudou completamente, graças ao uso da Internet. Também é nela que podemos achar texto e mais textos para ler a vontade, o que pode ser bom ou não para essa nova sociedade, que é conhecida por grandes inovações tecnológicas; isso engloba também a educação, pois, nas escolas a leitura é algo bem essencial. Sem dúvidas, o meio mais comum e mais utilizado desse tipo de tecnologia é a Internet, que possibilita muitas facilidades em nossas vidas, poupando tempo e dinheiro.

Prossegue esclarecendo que a tecnologia faz parte de tudo em nossa volta, e principalmente em nossas vidas, crescemos e aprendemos com a mídia que tudo é utilizado no ensino à distância que proporciona aos alunos, uma autonomia no ritmo

de aprender, porém, pode ser um grande perigo, pois, a ajuda de algum professor sempre é bem-vinda, podemos tirar algo bom disso, como estudar em qualquer localidade, até mesmo em sua confortável casa.

Conforme Bonilla e Pretto (2011), no Brasil, o uso das TIC's ainda é motivo de preocupação em algumas regiões, pois provoca desorganização, devido alguns fatores tais como: falta de capacitação dos educadores, falha no monitoramento das aulas, problema de apropriação dessas tecnologias e receio desses dispositivos quebrarem, já que custam caro. Todavia, a presença dessas TIC's já é conhecida em vários países, alguns estão sempre renovando seus equipamentos.

Essas dificuldades provocam prejuízos, principalmente na formação dos tutores, já que só existe a parte pedagógica e abandonam o mais importante, que são as instruções para usar essas novas tecnologias. Isso gera uma dificuldade para o governo formar profissionais qualificados e políticas de capacitação dos professores para uso das tecnologias em sala de aula, de modo a arranjar formas desses professores lidarem com o meio digital (Bonilla; Pretto, 2011).

A inserção da informática educativa nas escolas também possibilitou aos professores desenvolverem exercícios, atividades, jogos, dinâmicas, entre outros softwares e aplicativos, voltados para o aluno com dificuldade de aprendizagem, podendo ser observado o caso de cada criança, a fim de que sejam desenvolvidas atividades específicas para o conhecimento desses alunos, podendo assim, se sentir inseridos no ensino e aprendizagem, além de possuírem novas habilidades para conseguir obter conhecimento. Não existem limites para incluir o ensino da informática nas escolas, espera-se que essas tecnologias possibilitem uma grande variedade de alternativas para desenvolver as aulas com seu uso em sala de aula. Nesse caso, mencionam como vantagem importante, em se tratando da inserção do ensino da informática nas escolas, a construção do conhecimento, construção do novo saber. De modo geral, quando se fala sobre esse desenvolvimento, ele pode ser identificado como positivo, quanto ao hábito de adquirir novos conceitos científicos, construção de novas habilidades, construção de questões sócio cognitivas, competências em receber, armazenar e transmitir informações, habilidades de comunicação, seja ela realizada de forma síncrona ou assíncrona.

O ensino da informática não disponibiliza todas as vantagens como um processo único, ou demonstra um caminho certo, mas, disponibilizam várias formas e meios para o acesso entre a informação e conhecimento, tanto para os professores,

quantos para os alunos. Os atores desse processo são os professores, alunos e toda escola que possuem em seus registros profissionais que são capazes de reconstruir e desenvolver novas histórias de ensinar e aprender novos conceitos. Os alunos estão habituados a essas realidades e precisam cada vez mais de informações concisas, convincentes e próximos da realidade (Simão; Holzmann, 2007).

Entende-se, assim, que o computador chega à educação lançando novos desafios, representando uma mudança ampla, exigindo novas funções, indo além do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos cidadãos de forma plena para uma nova vivência no novo milênio, comunicando-se com o mundo e assumindo o comando de suas vidas. Enfim, participando de forma ativa e efetiva na sociedade.

As autoras prosseguem afirmando que muitos obstáculos foram vencidos, desde a implementação da informática na educação brasileira, pesquisas e projetos reuniram boa bagagem, alguns anos de experiência, possibilitando o amparo necessário, a fim de que os computadores se incorporassem ao cotidiano das escolas do sistema público de ensino. Acredita-se, porém, que outros obstáculos precisam ser vencidos. Mitos precisam ser desfeitos, especialmente aquele que insiste em destacar a possibilidade da máquina substituir o professor, e precisam ser esclarecidas algumas verdades acerca do uso do computador.

As tecnologias disponibilizadas pelo computador já estão presentes no cotidiano de nossas escolas, através de nossos alunos. E os alunos já nasceram acostumados com essa cultura tecnológica, rodeados pelos vídeos, pela televisão, computadores e outros equipamentos eletrônicos, já fazem parte do seu conjunto de atividades.

2.3 O uso das tecnologias em sala de aula

A sociedade vem se tornando altamente tecnológica; os meios de comunicação através das novas linguagens, novas formas de viver, novos conteúdos vem provocando mudanças significativas na vida das pessoas, e tais evoluções tecnológicas permitem que a aprendizagem se dê de muitas formas, em lugares e maneiras diferentes.

Sob esta perspectiva Moran (2000, p. 15) afirma:

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso, precisamos de pessoas que façam essa integração, em si mesmas, no que concerne aos aspectos: sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transmitam de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

Com base no conceito, alguns pais acostumados com o modelo educacional de suas épocas, ainda não são conhecedores das vantagens do uso da tecnologia na sala de aula e há ainda aqueles conservadores que imaginam, inclusive, que os aparelhos tecnológicos contribuem para a dispersão dos alunos. Faz necessário a atualização dos conhecimentos sobre o uso desses meios facilitadores do aprendizado no uso da tecnologia.

Há inúmeras soluções tecnológicas que podem ser utilizadas como facilitadoras do conhecimento para crianças e adolescentes e bons aliados em sala de aula, algumas inacessíveis devido ao seu valor econômico, já outras são mais fáceis de manusear e de valor mais em conta. Vale ressaltar que todas elas trazem benefícios para facilitar o aprendizado.

As crianças e adolescentes da atualidade estão muito mais curiosas, e isso se dá com certeza, pela quantidade de informação que são absorvidas e que elas veem no cotidiano, a impressão é que as crianças já nascem sabendo utilizar as tecnologias. Fazer uso das tecnologias em sala de aula, como meio facilitador da aprendizagem induz e faz com que as crianças agucem sua percepção.

Fazendo uso, de aparelhos de realidade virtual, pode-se aumentar o interesse por uma determinada matéria, ampliando assim, o aprendizado. Por exemplo, permitir o uso de smartphone com acesso à internet nas escolas são recursos que podem ser utilizados a favor da educação, propor a criação de fóruns para gerar debates dos temas abordados em sala de aula, podem estimular a troca de conhecimentos e permitir a interação entre educador e educando gerando, também, o aprendizado. Isso leva aos estudantes à possibilidade de ensinar alunos mais novos, e estes acabam por se esforçar e reforçar ainda mais o seu próprio conhecimento com a troca de informações. E por estarem acostumadas à utilização de aparelhos tecnológicos desde a pouca idade, as crianças não se sentem tão estimuladas e atraídas somente com aulas expositivas.

Quando ficam diante de aparelhos tecnológicos, a atenção deles se volta para o aprendizado, ou seja, focam no que realmente importa e isso é uma vantagem

considerável do uso da tecnologia na sala de aula. Diante da realidade, cabe a cada instituição de ensino oferecer ambientes atrativos e conteúdos envolventes, com professores bem preparados e uma estrutura adequada, e talvez se torne mais fácil diminuir a evasão escolar e desenvolver o gosto pelo aprendizado nos alunos.

2.4 A capacitação dos professores quanto ao uso das tecnologias

Pode-se perceber que o uso das TICs favorece o ensino com fatores significativos para aprendizagem. A tecnologia é um meio importante de comunicação, e por outro lado, torna-se preocupante para os professores, pois, o grande público que utiliza o meio eletrônico e a mídia é o jovem e as crianças, assim, o professor terá que incluir os meios tecnológicos no seu plano de aula, para que possa despertar nos seus discentes o gosto pela leitura e produção textual digitais. Contudo, o uso desses meios acaba influenciando a aprendizagem dos estudantes, e muitos docentes estão inseguros ao usarem em sala de aula, pelo fato de alguns não saberem manuseá-los e assim não veem com bons olhos e não aceitam como instrumento transformador na sua prática pedagógica.

As ferramentas digitais são, sem sombra de dúvidas, uma inovação no campo educacional, por proporcionar o conhecimento de novos saberes, então os professores devem estar capacitados e conectados a esses avanços tecnológicos que promovem o desenvolvimento e despertam a percepção dos educandos, a interação promove também o relacionamento dinâmico entre professor e aluno.

Para Oliveira (2009, p. 33)

As exigências da contemporaneidade inauguram novas relações entre trabalho, ciência, tecnologia e educação, determinando a necessidade de um projeto educativo, com vista à formação de diferentes profissionais, trabalhadores e produtores de conhecimento, cidadãos consumidores, novos protagonistas da sociedade atual.

É nesse novo contexto que a formação de professores exige um profissional qualificado para atender às demandas da educação modernizada; as tecnologias tem provocado uma mudança na sociedade de modo geral. Muitos docentes devem utilizar na sala de aula para transformar o conhecimento do educando, preparando o aluno para o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Soares (2002) afirma que, os equipamentos tecnológicos, além de promover fonte de informação, é um excelente espaço de manipulação da linguagem. Para tanto, é preciso que o educador usufrua dos meios disponíveis no ambiente escolar para colocar o educando em contato com esses recursos midiáticos/tecnológicos, e para que esses recursos façam parte da vida escolar, faz-se necessário que alunos e professores os utilizem de forma correta, por isso, se torna fundamental a formação e atualização de professores, fazendo com que a tecnologia seja incorporada como componente do currículo escolar, e que não seja vista apenas como um acessório, e, portanto precisa-se pensar como incorporá-la no dia a dia da educação de maneira definitiva, levando em conta a construção de conteúdos inovadores, que usem todo o potencial das tecnologias.

A escola atual deve propor o uso das tecnologias como ferramentas de ensino. Segundo Bonilla (2009, p. 35):

A contemporaneidade está a exigir que a escola proponha dinâmicas pedagógicas que não se limitem a transmissão ou disponibilização de informações, inserindo nessas dinâmicas as TICs, de forma a reestruturar a organização curricular fechada e as perspectivas conteudistas que vêm caracterizando-a [...].

Diante do exposto, se faz fundamental a capacitação permanente dos professores para procurar entender e aplicar esses meios, é também essencial que esses professores não se retraiam diante dos obstáculos que encontrarem em sua prática pedagógica, mas, que se portem como profissionais entusiasmados e engajados neste processo de serem mediador e transmissor de conhecimentos, buscando assim alternativas que possibilite o uso das tecnologias na escola. Os fatores e aspectos que comprovam a eficácia e necessidade do uso dos recursos tecnológicos na escola são vastos, e esses são motivos pelos quais se torna fundamental que professores se capacitem para que seja feito o uso adequado destas inovações tecnológicas em benefício do trabalho docente.

Assim, compreende-se que o uso dos recursos tecnológicos, de uma maneira geral, tem grande importância, principalmente, se o educador souber como dominar as tecnologias educacionais desde a televisão ou computador, ou mesmo a Internet, livro impresso, com certeza, haverá sim uma grande contribuição para uma educação mais aprimorada, prazerosa e agradável ao aluno, e isso ocasionará tanto a atualização profissional quanto a pessoal do educador.

3 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa é um sistema de diferentes formas e significados. Sua função é desenvolver, na sociedade, a comunicação, o entendimento, a expressão da língua e a evolução da sociedade. Por intermédio desse sistema simbólico, podemos argumentar, defender, encobrir, pensar, isto é, expressar ideias e sentimentos (Brasil, 1997). A linguagem é a expressão de um povo, por meio dela o cidadão compreende e age no mundo. Assim, um dos objetivos da escola é trabalhar de forma significativa o ensino de Língua Portuguesa para que o educando tenha condições de utilizar de forma correta esse sistema simbólico.

Sabemos que no dia a dia da criança a língua portuguesa se manifesta através de várias formas como, nos jogos, na música, na arte, na televisão, nas histórias etc. Ressaltando que a linguagem como característica principal do ser humano, está presente em todas as suas atividades, desde as mais simples às mais complexas. Assim sendo, é imprescindível que o professor do Ensino Fundamental a utilize em sala de aula de maneira coerente, para que o educando tenha possibilidade e capacidade para criar, inventar, interagir e explorar o mundo. Mas, infelizmente muitas crianças no Ensino Fundamental não compreendem a sua língua materna, têm dificuldades ao escrever, ao ler e ao interpretar.

O ensino da língua portuguesa é um campo essencial para o desenvolvimento da comunicação, da cultura e da identidade dos falantes dessa língua, especialmente no Brasil, onde o português é a língua oficial. Por ser uma língua que transcende o seu valor histórico. Por isso o ensino dela envolve a transmissão de habilidades linguísticas e culturais, além de promover a compreensão crítica da língua em suas várias dimensões. Desse modo, entendemos que é preciso mudar a concepção mecânica da língua portuguesa para que a aprendizagem aconteça verdadeiramente de forma mais urgente. É preciso também que os problemas relacionados ao ensino de língua portuguesa sejam solucionados, como por exemplo, a pronúncia das palavras, concordância verbal, a falta de leitura e consequentemente a interpretação dos textos dentre outras, visto que segundo Moran (2000, p. 42), “As pesquisas feitas fazem surgir preocupações com o que jovem lê, de que modo lê”, buscando avaliar inclusive se ele lê melhor ou pior em função das TICs. Essa questão coloca em evidência a necessidade do uso adequado delas como ferramenta pedagógica.

Também está profundamente relacionado à identidade cultural dos brasileiros, visto que, a língua reflete valores, histórias e modos de ver o mundo. Ao ensinar português, busca-se não apenas a formação técnica, mas, também a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social.

Vale acender ao fato de que o ensino da língua portuguesa vai além do aprendizado de regras gramaticais e ortográficas, englobando o desenvolvimento da capacidade de expressão, compreensão e reflexão crítica, além, da valorização da literatura e da cultura brasileira.

Nesse contexto, ressaltamos que é perceptível que a comunicação é responsável pela difusão das informações, e essas necessitam ser contextualizados na escola, sobretudo, nas aulas de Língua Portuguesa. Portanto, o ensino desta precisa ser valorizado não somente na escola, mas no mundo, pois, é por meio da linguagem que o mundo se desenvolve e se torna capaz de argumentar e interagir. É preciso termos alunos críticos diante da sociedade e para isso são indispensáveis o conhecimento e a valorização da língua portuguesa.

3.1 O ensino de Língua Portuguesa e as TICs

O ensino de Língua Portuguesa e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem se tornado cada vez mais interligados, especialmente com os avanços da digitalização e da educação on-line. As TICs oferecem recursos valiosos para dinamizar o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, tornando-o mais interativo, acessível e envolvente por ser dinâmica. Ao integrar as TICs no ensino de Língua Portuguesa, os educadores podem explorar novas metodologias, recursos e ferramentas digitais que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior engajamento e aprofundamento no conteúdo. As TICs permitem que os alunos acessem uma vasta gama de materiais educativos, como vídeos, textos, podcasts, jogos interativos e plataformas digitais. Isso proporciona uma diversidade de abordagens para a aprendizagem da Língua Portuguesa, desde a leitura e interpretação de textos até o desenvolvimento da escrita e da oralidade.

Ferramentas como Google que é uma empresa que oferece uma variedade de serviços e ferramentas, como a busca na web, o navegador Chrome, o Google Drive, o Google Maps, entre outros com a missão de organizar as informações disponíveis na web e torná-las acessíveis a todos; Classroom que é uma ferramenta online gratuita que permite criar salas de aula virtuais bastante utilizada por professores, alunos e escolas; Kahoot que é uma plataforma de jogos educativos que serve para aprender, avaliar conhecimentos e aumentar a interatividade de aulas; Duolingo uma plataforma de ensino de idiomas que serve para praticar vocabulário, gramática e pronúncia; Edmodo que era uma rede social educativa que permitia a criação de comunidades de salas de aula no durante os anos de 2008 a 2022 e o Quizlet que é uma plataforma de estudos que ajuda a memorizar e aprender novos conteúdos oferecem atividades e avaliações interativas que incentivam o aluno a praticar o vocabulário, gramática e compreensão oral e escrita de maneira divertida e dinâmica. Além disso, as plataformas de educação a distância (EaD) ampliam as possibilidades de ensino da língua em diferentes contextos. A utilização de blogs, fóruns de discussão e redes sociais permite que os alunos escrevam com mais informalidade, promovendo a prática da escrita de maneira constante e espontânea. A leitura de conteúdos digitais também estimula o desenvolvimento da competência leitora e isso propicia a exposição dos alunos a diferentes estilos e formatos textuais. As TICs têm um grande potencial de promover a inclusão, oferecendo recursos como softwares de leitura para deficientes visuais, legendas em vídeos, tradutores automáticos e outras ferramentas que facilitam a aprendizagem de alunos com diferentes necessidades. Isso torna o ensino de Língua Portuguesa mais acessível a uma variedade maior de estudantes.

Com o uso de tecnologias como realidade aumentada e realidade virtual, o ensino da Língua Portuguesa pode se tornar mais imersivo. Por exemplo, criar ambientes virtuais para que os alunos possam interagir com personagens e cenários em português ajuda a reforçar a aprendizagem de vocabulário, gramática e expressões idiomáticas de maneira prática. Ferramentas como videoconferências e chats de voz ajudam a promover a prática da língua falada. Os alunos podem realizar apresentações, debates e até interagir com falantes nativos, o que aprimora suas habilidades de comunicação oral. Programas de reconhecimento de voz, como o Google Assistente ou Siri, também podem ser utilizados para auxiliar na pronúncia

correta de palavras. O uso de gamificação (aplicação de elementos de jogos em contextos educativos) pode ser altamente eficaz para a motivação dos alunos.

Com o uso de jogos digitais educativos, os alunos são desafiados a resolver problemas, completar missões e conquistar pontos, enquanto aprendem aspectos da Língua Portuguesa de forma divertida e envolvente.

As TICs permitem que os professores acompanhem o progresso de seus alunos de maneira mais detalhada, por meio de análises e relatórios gerados automaticamente pelas plataformas. Isso facilita a personalização do ensino, permitindo que o professor ofereça conteúdos e atividades mais adequados ao nível e às necessidades individuais dos alunos. Embora, as TICs tragam muitos benefícios, é importante destacar alguns desafios. A falta de infraestrutura tecnológica e a formação contínua dos professores são obstáculos que podem dificultar a implementação efetiva das TICs no ensino de Língua Portuguesa. Além disso, é fundamental que os alunos saibam usar as tecnologias de forma crítica, evitando a distração ou se perder em conteúdo não educativos. Nesse sentido, o uso das TICs no ensino de Língua Portuguesa é um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando novas possibilidades de interação, prática e desenvolvimento das habilidades linguísticas. Contudo, é essencial que seu uso seja integrado de forma planejada, com apoio contínuo aos professores e aos alunos, para que a tecnologia seja realmente um facilitador do aprendizado.

3.2 O uso de Novas Tecnologias no Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa

É dever da escola promover situações nas quais o aluno compreenda a importância de ler e escrever enquanto práticas sociais, tendo em vista que seria insuficiente apenas ler e escrever os textos que circulam no meio escolar.

Logo, faz-se necessário que esta instituição se adapte ao dinamismo da era da informática, procurando investir em políticas que aumentem o grau de letramento dos alunos. Daí a necessidade do letramento digital. Nesse aspecto, a escola ocupa papel de destaque, uma vez que atua diretamente na construção e desenvolvimento do exercício da cidadania (Costa, Paiva *et al.*, 2014).

Lembrando que, o letramento digital significa basicamente um conjunto de competências que permitem a um indivíduo entender e usar, de forma crítica, a

informação gerada na era da internet. Nessa nova realidade digital, o letramento digital vem conquistando espaço, ultimamente, e está sendo o alvo de diversas discussões.

As autoras prosseguem afirmando ser possível produzir na aula de Língua Portuguesa um ambiente dinâmico, capaz de satisfazer as ansiedades sentidas pelos jovens da geração digital, tornando o ensino/aprendizagem mais significativo e motivador.

O professor deve procurar uma integração entre o trabalho com o texto impresso e o texto digital, apresentando-os através do suporte em que são veiculados, considerando a especificidade de cada um, tais como os recursos visuais, a estrutura e linguagem usada durante sua produção porque essa abordagem enriquece o processo de aprendizagem. Ao apresentar os conteúdos em diferentes formatos, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades variadas, como a leitura crítica e a análise de informações em múltiplas plataformas. Além disso, essa integração permite que os estudantes se familiarizem com as tecnologias atuais, preparando-os melhor para o mundo contemporâneo, onde o digital e o impresso coexistem. Essa diversidade de suportes também pode atender a diferentes estilos de aprendizagem, tornando o ensino mais inclusivo e eficaz.

A prática de levar textos impressos para a sala de aula, sendo esses retirados do meio digital, acaba tornando-se algo paradoxal, uma vez que é mais interessante o aluno trabalhar com o texto em seu suporte de veiculação, o que o possibilitará compreender melhor a dinâmica da produção textual através do computador, por meio de comentários em chats e blogs, por exemplo, observando a variação da escrita que nos apresenta diferentes tipos de texto.

Fazendo referências ao ensino de Língua Portuguesa especialmente, os PCN orientam a atenção para os gêneros de discurso, como objetos de ensino, para o texto, como unidade de ensino, para as múltiplas semioses, constitutivas de variados gêneros, e para a integração das TICs aos conteúdos de Língua Portuguesa.

Esses “novos escritos” acabam dando lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: *chats*, páginas, *tweets*, *posts*, *ezines*, *funclips* etc. É decorrente da disponibilidade de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiose (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade (Rojo, 2020).

Estes são modos de significar e configurações que se valem das possibilidades

hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses *textos multissemióticos* extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos) (Rojo, 2020).

Sobre essas tecnologias, nos PCN afirma-se que:

A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a aceitação dos meios. Não há como negar que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, 'editando' a realidade (Brasil, 1998, p. 89).

No livro “Novas tecnologias e mediação pedagógica”, organizado por Moran *et al.* (2013), os autores apontam as influências dos avanços sociais e tecnológicos na educação e os desafios que impõem aos que ensinam e aos que aprendem. Eles defendem que a tecnologia, como recurso didático, contribui muito para o processo de ensino e de aprendizagem.

Todavia, destaca que isso requer do professor uma mudança de atitude, passando de transmissor do conhecimento, para mediador no processo de construção de conhecimentos. Nessa perspectiva, os esforços são envidados com vistas a uma aprendizagem colaborativa e significativa.

Para Paulino (2001), pode-se observar que a comunicação é responsável pela difusão das informações, e essas, a pretexto, precisam ser contextualizadas na escola sobretudo, nas aulas de Língua Portuguesa, pela nutrição do sistema produtivo que é gerado pela publicidade, podendo ser utilizada na promoção da cidadania ou como intervenção social, que aliena, massificando as ideias por meio da linguagem persuasiva. As mensagens transmitidas pela mídia nem sempre comparecem em forma de signos linguísticos, existem as que são por meio de imagens ou sons.

As pessoas que usam a internet, em sua maioria, são possuidores do conhecimento da leitura e da escrita, contudo, o que tem preocupado a maioria dos professores é a questão dos jovens, que por se encontrarem no processo de aprendizado da gramática normativa (a língua padrão, ensinada na escola), já estão fazendo uso dessa linguagem cibernética em redações. Por outro lado, as escolas

estão cada vez mais investindo na área tecnológica. A internet é usada como uma atividade interdisciplinar por algumas instituições de ensino, contribuindo para que seus alunos elaborem textos com diferentes assuntos e "tomem" o gosto pela leitura Leal; Lima (2015).

A respeito da citação anterior, acredita-se que os alunos precisam ser orientados acerca da necessidade de usar a gramática normativa em certos textos que forem elaborar, principalmente nas redações, tendo em vista que alguns já estão substituindo a mesma pela linguagem cibernética, o que não é aconselhável.

Para Medeiros (2007, p. 25): A divulgação do uso de computadores ligados em rede proporcionou uma dinâmica à produção de informação e à comunicação, com as chamadas mídias digitais. Tornando possível produzir e disseminar textos escritos e imagéticos a todos os que estejam conectados. Estes receptores, por sua vez, poderão criticar, pesquisar, comentar, validar ou recompor as informações a partir de suas descobertas.

Dessa forma, a utilização das pesquisas através da internet poderá proporcionar ao aluno informações importantes relacionados aos conteúdos estudados em sala de aula, podendo o professor promover debates sobre o o senso crítico do aluno.

Ainda que o maior empecilho no trato e no uso das NTIC (novas tecnologias de informação e comunicação) é a falta de conhecimento, que se multiplica em desuso, por parte dos professores, no que se refere à utilização dos mecanismos e ferramentas tecnológicas unidas à pesquisa e à prática pedagógica. E isso vem produzindo um péssimo quadro quanto às perspectivas futuras de uma educação mais fundamentada nos recursos tecnológicos à disposição das escolas.

Nesse caso, o investimento na capacitação dos professores poderá ocorrer através de projetos financiados pelo governo, por intermédio da Secretaria de Educação dentre outros órgãos. No entanto, o próprio docente poderá estar se esforçando e investindo na sua formação, pois precisa acompanhar o desenvolvimento tecnológico a fim de proporcionar um ensino de qualidade a seus alunos.

4 METODOLOGIA

Elegeram-se a pesquisa bibliográfica por estar coerente com o problema em questão e por ser um tipo de pesquisa que visa coletar e analisar informações já publicadas sobre um determinado tema, utilizando obras como livros, artigos científicos, dissertações, teses, dentre outros. A principal finalidade dessa abordagem é compreender o estado da arte sobre um assunto específico, identificar lacunas na literatura, comparar diferentes perspectivas teóricas e estabelecer a base para novos estudos. O estudo recorreu, sobretudo, a obras de especialistas no assunto, contando assim, com conexões baseadas nas obras destes autores. Segundo entendimento de Gil (2010, p. 24): “Consiste em pesquisa bibliográfica porque se baseou em materiais já publicados, compostos especialmente por livros, revistas, artigos científicos, tese e por informações especializadas em sites.” Partindo disso, buscou-se a leitura e aprimoramento da revisão bibliográfica. As palavras-chave utilizadas para a busca foram basicamente: “Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC); Sociedade; Aprendizagem do aluno”. A coleta foi realizada em materiais impressos e meios eletrônicos. Cumpre salientar que as referências selecionadas abrangem o período de 2000 a 2020. O tratamento dos dados se deu de forma qualitativa, por meio de interpretações dos apontamentos dos especialistas do tema, procurando atender aos objetivos destacados inicialmente.

5 EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E CIDADANIA: UMA QUESTÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL

Nessa etapa apresentam-se as contribuições de autores sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas aulas de Língua Portuguesa como meio para aquisição e construção de conhecimento a partir de uma análise da leitura de artigos publicados visto que envolve a revisão e interpretação de fontes já publicadas sobre um determinado tema. O principal objetivo é reunir, organizar e analisar o conhecimento existente sobre um assunto, a fim de entender o estado atual da pesquisa, identificar lacunas no conhecimento, e embasar teoricamente um novo estudo ou trabalho acadêmico. Assim buscou-se analisar os apontamentos presentes nos textos de autores. A começar por José Moran (2020), que fala sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação abordando principalmente as mudanças e desafios que elas impõem ao ambiente educacional, além de explorar como podem ser usadas de maneira efetiva para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Os principais pontos abordados por Moran em sua análise sobre o impacto das TICs na educação são as transformações no ensino e na aprendizagem em que ele ressalta que as TICs estão transformando a maneira como os alunos aprendem e como os professores estão ensinando. Enfatiza que permitem um aprendizado mais dinâmico, flexível e personalizado, além de promoverem uma maior interação entre os alunos e os conteúdos, e entre alunos e professores. Destaca, também, que embora as tecnologias ofereçam novas oportunidades, elas também trazem desafios significativos para os educadores. A formação continuada de professores é uma delas e é fundamental para que eles possam integrar efetivamente em suas práticas pedagógicas. Moran discute ainda, a necessidade de uma formação que propicie não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas também a reflexão crítica sobre como essas tecnologias afetam as relações de ensino e aprendizagem. Além de abordar as novas modalidades de ensino, como a educação híbrida e o ensino a distância, que ganharam relevância com o avanço das TICs. Moran (2020) analisa, como essas modalidades podem ser eficazes quando bem implementadas, mas também alerta para os desafios de acesso e a desigualdade de recursos tecnológicos entre os alunos. E indo além reflete sobre a importância da inclusão digital para garantir que todos os estudantes tenham acesso igualitário às tecnologias. Argumenta que a tecnologia, se não for bem distribuída e acessível a todos, pode

aumentar as desigualdades existentes, ao invés de reduzir as disparidades educacionais. Uma parte importante do texto é dedicada à reflexão sobre a educação no contexto digital, em que o autor defende que as TICs não devem ser vistas apenas como ferramentas para o ensino tradicional, mas sim como parte de uma nova cultura de aprendizagem, que envolve novas formas de comunicação, colaboração e construção do conhecimento como por exemplo a Educação 4.0 que ele relaciona com a ideia de uma educação associada à transformação digital nas escolas e universidades, onde as tecnologias não apenas complementam, mas remodelam completamente o processo educacional. Isso envolve o uso de inteligência artificial, big data, aprendizagem adaptativa, e outras inovações. Mais é preciso ter cuidado por que segundo Moran (2012);

A informatização está gerando uma explosão de saberes, precisamos rever o papel do professor nesse novo cenário, é preciso educar para a vida, para a significação, o aluno precisa encontrar sentido no que faz, cabe discutir o papel do computador, para o processo de aprendizagem e a do professor como educador permanente.

Assim, percebe-se que, o uso das tecnologias na educação está se ampliando e países como o Japão tem nos mostrado experiências positivas quanto ao seu uso. Já nos Estados Unidos, as experiências não são tão positivas assim; segundo reportagem da revista Veja, o governo americano fez um alto investimento para a introdução de computadores nas escolas. Essa medida não foi positiva, pois os alunos estavam perdendo tempo em sites de relacionamentos, e acessando sites pornográficos, redes sociais e driblando os dispositivos de bloqueio. Masseto (2000) em sua obra aborda as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) principalmente no contexto educacional, destacando a importância dessas ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem. Ele enfatiza que as TICs têm o potencial de transformar profundamente a educação, ampliando as possibilidades de acesso à informação e promover novas formas de interação entre professores e alunos. Entre os pontos principais mencionados por Masetto (2000), podemos destacar a transformação no processo de ensino e aprendizagem. O autor sugere que as TICs ofereçam novas possibilidades pedagógicas, permitindo uma aprendizagem mais interativa e personalizada e que permitam que o aluno se torne mais ativo no processo de aprendizagem, e não apenas um receptor passivo de

informações. Quanto à integração das Tecnologias no Currículo, ele enfatizou que, para as TICs serem eficazes, elas precisam ser integradas de maneira significativa no currículo, de forma que complementem e aprimorem os métodos tradicionais de ensino. A simples inclusão de tecnologia não é suficiente; é necessário que ela seja utilizada de maneira pedagógica e estratégica. No que se refere aos desafios para os educadores, o autor também abordou a necessidade de capacitação contínua, adaptação de práticas pedagógicas e o desenvolvimento de novas habilidades tecnológicas e o Impacto na Formação de Novas Competências. Além disso, defende que as TICs sejam vistas como facilitadoras no desenvolvimento de novas competências nos alunos, como habilidades digitais, pensamento crítico, resolução de problemas e capacidade de trabalhar de forma colaborativa.

Massetto (2000, p. 140), afirma, sobre o processo de ensino e de aprendizagem:

Considero haver uma grande diferença entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem quanto as suas finalidades e à sua abrangência, embora admita que é possível se pensar num processo interativo de ensino aprendizagem. As mídias integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos educadores, se tornando um novo desafio, que podem ou não produzir os resultados esperados.

Com essa visão, o autor vem reforçar que as tecnologias estão, a cada dia, mais presentes em todos os ambientes. Na escola, professores e alunos já estão utilizando na prática pedagógica, tornando o processo ensino aprendizagem mais significativo. E considera as TICs como um elemento essencial para a evolução da educação, oferecendo novas oportunidades e desafios, mas também demandando uma abordagem cuidadosa na sua implementação para que sejam efetivas na melhoria do processo educativo. Demo (2007) é um outro autor que ver as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação como uma relação entre as novas tecnologias e o processo educativo. O foco dele é compreender como as TICs podem ser incorporadas ao ensino e à aprendizagem, de modo a contribuir para a melhoria do ambiente educacional. Definiu as TICs como ferramentas pedagógicas, em ênfase na necessidade de repensar os métodos e as práticas de ensino para que as tecnologias realmente cumpram um papel transformador. O autor não se limita a apresentar as tecnologias como simples recursos, mas como elementos capazes de

modificar a dinâmica educacional. Ele defende que a integração das TICs deve ser feita de maneira crítica e reflexiva, levando em conta as especificidades dos contextos educativos e a formação de professores. Em suma, o autor propõe que a inclusão das TICs na educação não deve ser vista como uma simples inserção de novas ferramentas, mas sim como uma oportunidade para repensar e reinventar as práticas pedagógicas, sempre com um olhar voltado para a formação integral dos estudantes.

Além disso, destaca a importância de uma formação continuada dos professores, para que saibam utilizá-las de maneira eficiente, contextualizada e reflexiva.

Sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, Demo (2007) aponta que:

Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática.

Com esse pensamento Demo (2007) vê o processo como uma mola modeladora em que o docente é o principal responsável em propor a condição de funcionalidade do uso das TICs. É evidente que as mídias têm grande poder pedagógico, visto que se utilizam da imagem. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem como destacado por Demo. Rojo (2013) em seu livro "Escola Conectada: Os multiletramentos e as TICs" publicado em 2013 pela Parábola Editora, aborda o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto escolar, com um foco especial na prática pedagógica. Rojo discute a necessidade de uma nova abordagem pedagógica que integre as tecnologias digitais e promova o desenvolvimento de multiletramentos. O livro explora como as TICs podem ser utilizadas na educação, não apenas como ferramentas, mas como elementos que transformam os processos de ensino-aprendizagem. Rojo defende a ideia de que a tecnologia deve ser incorporada de maneira significativa e que ela pode auxiliar na construção do conhecimento, oferecendo novas formas de interação, produção e comunicação. Assim a autora propõe uma reflexão profunda sobre o papel das tecnologias digitais na educação contemporânea, a importância dos

multiletramentos e os desafios de adaptar as práticas pedagógicas a um contexto cada vez mais conectado.

Mais adiante a autora defende uma abordagem que considere a língua como um instrumento de comunicação e expressão de identidade, e não apenas como um conjunto de normas a ser seguido. Destacando alguns itens como: Conceito de língua e diversidade linguística, sugerindo que o ensino da língua portuguesa deve reconhecer a diversidade linguística e as variações presentes no uso cotidiano da língua. Em vez de focar apenas na norma culta, ele propõe que o ensino valorize as diferentes formas de falar e escrever, promovendo um ensino mais inclusivo; linguagem e identidade.

Para a autora o ensino da língua deve ser visto como uma forma de construção de identidade. A língua não é um simples código, mas está profundamente ligada ao sujeito e ao contexto social. Portanto, ensinar português deve levar em conta a realidade do aluno, suas experiências e sua vivência; prática e reflexão propondo que o ensino de língua portuguesa deve ser baseado na prática e na reflexão. Ela defende que os alunos sejam incentivados a produzir e refletir sobre diferentes tipos de textos, o que ajuda no desenvolvimento da competência linguística e na compreensão das diferentes funções da língua e enfoque interdisciplinar. Também fala sobre a importância de se adotar uma abordagem que conecte o aprendizado de leitura e escrita com outras áreas do conhecimento. Isso permite que os alunos vejam a língua como uma ferramenta para pensar e se comunicar em diversos contextos.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) é um documento normativo que estabelece os direitos e objetivos de aprendizagem para a educação básica no Brasil. Criada pelo Ministério da Educação (MEC), ela visa garantir a equidade no acesso ao conhecimento, definindo o que todos os estudantes devem aprender ao longo da educação básica, independentemente da região ou rede de ensino em que estejam matriculados. Está dividida por etapas e áreas de conhecimento, contemplando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e especifica competências e habilidades que os alunos devem desenvolver na educação. Seu principal objetivo é assegurar que todos os estudantes tenham uma formação integral, que contemple tanto os conteúdos acadêmicos quanto o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades para a vida, para o

acesso a habilidades das tecnologias da informação e comunicação, dentre outras habilidades.

Além disso, a BNCC (2018) orienta a criação de currículos estaduais e municipais e contribui para a implementação de práticas pedagógicas mais alinhadas aos objetivos educacionais do país. Ela foi aprovada em 2017 e tem se tornado uma referência para a melhoria da qualidade da educação no Brasil. Define as diretrizes para a educação básica no Brasil, apresenta orientações importantes para o ensino de Língua Portuguesa. O documento destaca a importância dessa disciplina no desenvolvimento das habilidades de comunicação e reflexão crítica dos alunos, além de promover a valorização da diversidade linguística e cultural do país, citamos alguns pontos chave sobre o ensino de Língua Portuguesa na BNCC como por exemplo o desenvolvimento das competências e habilidades que a BNCC propõe que o ensino de Língua Portuguesa tenha como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a comunicação eficiente. Isso contempla a compreensão e produção de textos orais e escritos: O aluno deve ser capaz de ler, interpretar, produzir e refletir sobre diferentes tipos de textos em contextos variados. O desenvolvimento da argumentação: Estimula os alunos a construir e defender argumentos de forma clara e coerente, respeitando as normas da língua, mas também valorizando a flexibilidade da linguagem. Práticas de letramento: O ensino deve ser pautado no letramento, ou seja, o uso da linguagem em diferentes contextos sociais, culturais e tecnológicos. Outro ponto chave é a leitura, produção e análise de textos destacando que o ensino de Língua Portuguesa deve abordar de forma integrada a leitura, a produção e a análise de textos, considerando os seguintes aspectos: Diversidade de gêneros textuais: A BNCC recomenda que os alunos tenham contato com uma ampla gama de gêneros textuais, como narrativas, dissertações, crônicas, poesias, artigos, textos informativos, entre outros. Leitura crítica e reflexiva: O objetivo é que o aluno desenvolva uma leitura crítica, capaz de identificar intenções, pontos de vista e argumentos nos textos. Produção escrita e oral: O aluno deve aprender a produzir textos de diferentes tipos, como narrativas, resenhas, cartas, ensaios, além de desenvolver habilidades de expressão oral em situações diversas.

No que se refere as normas da língua, a BNCC (2018) estabelece que o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar o ensino das normas gramaticais da língua

portuguesa, mas de forma contextualizada e funcional. Isso significa que, embora a gramática seja importante, o foco não deve ser apenas na memorização de regras, mas sim no uso adequado da língua para a comunicação efetiva. A BNCC propõe um conjunto de normas e diretrizes para o ensino de Língua Portuguesa, que abrangem tanto a norma padrão da língua quanto o uso linguístico no contexto social, incentivando os alunos a desenvolverem o uso adequado da língua em diferentes situações. Sobre a valorização das diferentes variedades linguísticas a BNCC (2018) também destaca a importância de reconhecer e valorizar as diversas formas de falar e escrever presentes no Brasil, respeitando a diversidade linguística dos alunos. Isso inclui a consideração de diferentes dialetos, variações regionais e culturais, além do respeito à língua materna dos estudantes que não falam o português como primeira língua. Sobre a interação com outras áreas do conhecimento, o ensino de Língua Portuguesa, deve estar articulado com outras áreas do conhecimento. Isso significa que, além de trabalhar com textos literários, científicos, jornalísticos, entre outros, o ensino da língua deve ser transversal e contribuir para a formação de um sujeito capaz de compreender e agir no mundo de maneira crítica e reflexiva. Uma outra temática de suma importância e que cabe aqui uma boa análise é sobre as tecnologias e mídias.

A BNCC enfatiza a importância de integrar as novas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. Os alunos devem ser estimulados a usar as tecnologias digitais para acessar, produzir e compartilhar textos, considerando as especificidades dos meios digitais (como redes sociais, blogs, vídeos, etc.). As tecnologias e as mídias são dois campos interconectados que impactam profundamente a sociedade moderna, moldando a forma como as pessoas interagem, consomem informações e vivem no cotidiano. Tecnologia refere-se ao uso do conhecimento para criar ferramentas, máquinas, dispositivos e sistemas que facilitam as atividades humanas. Elas evoluem rapidamente e impactam quase todas as áreas da vida. Algumas das principais áreas tecnológicas incluem a Tecnologia da Informação (TI) que está relacionada ao processamento, armazenamento e troca de informações. Inclui computadores, servidores, redes e sistemas de comunicação. A internet conectou o mundo de uma forma sem precedentes, e a computação em nuvem permite o armazenamento e o processamento de dados em servidores remotos e no atual momento a Inteligência Artificial (IA) propicia o desenvolvimento de sistemas que podem realizar tarefas que

normalmente exigiriam inteligência humana, como reconhecimento de voz, tradução de idiomas, e até mesmo tomada de decisões autônomas. Falando de Tecnologia Digital a BNCC (2018) refere-se à transformação de informações em formatos digitais, permitindo que sejam manipuladas e compartilhadas de maneira mais eficaz como a Realidade Aumentada (AR) e Realidade Virtual (VR) que oferecem novas experiências, seja sobrepondo informações no mundo real (AR) ou criando mundos digitais imersivos (VR) e isso para a educação é uma porta para novas experiências. E mais recente a tecnologia 5G ao qual chamam de quinta geração da rede móvel, que promete velocidades muito mais rápidas e latência reduzida, facilitando o uso de novas tecnologias como carros autônomos e cidades inteligentes. Ainda falando de tecnologia há a Tecnologia Sustentável se refere ao desenvolvimento de tecnologias que têm o menor impacto possível no meio ambiente. Como as energias renováveis e as Tecnologias verdes com inovações em áreas como agricultura de precisão, que ajudam a maximizar a produção com o menor impacto ambiental.

Uma parte interessante da BNCC (2018) é com referência as mídias, que são os meios e plataformas através dos quais as informações são divulgadas. Com a evolução da tecnologia, as mídias mudaram significativamente, e hoje, elas incluem uma grande variedade de formas e canais. Formas de comunicação mais antigas, que dominavam antes da era digital eram as mídias tradicionais que incluíam o jornalismo impresso; jornais e revistas, que eram relevantes para a comunicação, embora tenham sofrido queda na popularidade; Rádio e TV, meios de comunicação em massa amplamente consumidos, embora com a crescente oferta de conteúdo digital. As formas de comunicação que surgiram com a internet e as tecnologias digitais ao qual chamamos de mídias digitais como as redes sociais com suas plataformas como Facebook, Instagram, X (antigo Twitter), LinkedIn, entre outras, que permitem a interação entre usuários e a criação e compartilhamento de conteúdo. Os Blogs e podcasts com seus formatos que permitem a disseminação de informações de forma mais flexível e personalizada, com a possibilidade de criar nichos específicos de audiência e o YouTube e Streaming que são excelentes plataformas de vídeo, além dos serviços de streaming de música e vídeo, como Spotify e Netflix, mudaram a maneira como consumimos entretenimento. E isso tudo está dentro do mundo da educação.

Uma outra temática também de suma importância na BNCC (2018) é a Educação para a cidadania em que propõe que o ensino de Língua Portuguesa também seja um meio para promover a formação cidadã. Isso envolve o uso da linguagem para expressar ideias, participar de debates, compreender e produzir textos que reflitam questões sociais e culturais. Em resumo, a BNCC (2018) sugere que o ensino de Língua Portuguesa deve ser focado no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, com ênfase na leitura, escrita e fala, e considerar as realidades culturais e sociais dos estudantes. A abordagem deve ser inclusiva, crítica e interativa, promovendo o letramento de maneira ampla, levando em conta o contexto contemporâneo e as tecnologias.

Definir a Educação para a Cidadania como um processo formativo que deve estar presente em todas as etapas da educação básica, envolvendo tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio estar relacionada à formação de sujeitos ativos que compreendam a dinâmica social, política, econômica e cultural, e que saibam se posicionar diante dos desafios da sociedade contemporânea. Contudo, não há aprendizagem mais significativa se não houver organização e seriedade na implantação das novas tecnologias na educação. As vantagens de se utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica é estimular os alunos, dinamizar o conteúdo, e fomenta a autonomia e a criatividade. As desvantagens talvez apareçam, quando não houver organização e capacitação dos profissionais envolvidos, assim formando alunos desestimulados, sem senso crítico. À medida que o sistema educacional utiliza das tecnologias no processo de ensino aprendizagem há uma diminuição da exclusão digital, e a educação ultrapassa as paredes das salas de aula, os especialistas costumam estar de acordo com um ponto básico, o computador pode, sim, dar contribuições relevantes à sala de aula, mas tudo depende de como se faz o uso da tecnologia, nesse contexto a postura do docente muda, ele precisa ser instruído a ser mediador dessas novas tecnologias.

Observa-se também que, as TICs, segundo eles, devem sim, ser utilizadas como ferramentas de apoio, pois as mesmas, quando usadas de forma adequada gera aprendizagem significativa, há um aumento da criatividade e motivação nos alunos, ou seja, a aula se torna dinâmica e interativa. Portanto, as tecnologias vêm para nos proporcionar uma educação de qualidade, com a inclusão digital e dinamização, no

processo de ensino aprendizagem. Há, no entanto, inúmeras vantagens quando se usa de maneira organizada e adequada as tecnologias, pois constata assim a importância da mesma como ferramentas pedagógicas na nossa sociedade.

6 SÍNTESE CONCLUSIVA

Não há aprendizagem mais significativa se não houver organização e seriedade na implantação das novas tecnologias na educação. As vantagens de se utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica é estimular os alunos, dinamizar o conteúdo, e fomenta a autonomia e a criatividade. As desvantagens talvez apareçam, quando não houver organização e capacitação dos profissionais envolvidos, assim formando alunos desestimulados, sem senso crítico.

À medida que o sistema educacional utiliza das tecnologias no processo de ensino aprendizagem há uma diminuição da exclusão digital, e a educação ultrapassa as paredes das salas de aula, os especialistas costumam estar de acordo com um ponto básico, o computador pode, sim, dar contribuições relevantes à sala de aula, mas tudo depende de como se faz o uso da tecnologia, nesse contexto a postura do docente muda, ele precisa ser instruído a ser mediador dessas novas tecnologias.

As TICs têm um grande potencial para transformar o processo educacional. Elas oferecem ferramentas que ampliam as possibilidades de aprendizagem, facilitam o acesso a conteúdos educativos e permitem uma abordagem mais personalizada e dinâmica. A internet, as plataformas de ensino, as ferramentas de colaboração e os recursos multimídia promovem uma experiência mais interativa e envolvente para alunos e professores. Não substituem o papel do professor, mas transformam-no. O educador deixa de ser o único transmissor de conhecimento para atuar como mediador, facilitador do aprendizado e orientador no processo de descoberta. Isso implica em um novo modelo pedagógico, mais flexível e voltado para o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

No tocante aos professores e sua formação, Imbernón (2010) ressalta que o professor tem o papel de se tornar um facilitador, do processo de ensino aprendizagem do aluno. O termo facilitador foi empregado para indicar que o professor ajuda a facilitar o desenvolvimento cognitivo do aluno, por meio de indagações que desequilibram as certezas inadequadas e que propiciam a busca de alternativas para encontrar a solução mais apropriada ao problema e ao estilo individual de pensamento.

Em suma, as TICs têm o potencial de enriquecer a educação, tornar o ensino mais acessível e preparar os alunos para um futuro cada vez mais tecnológico. No entanto, seu sucesso depende da superação de desafios estruturais e pedagógicos,

além de uma abordagem crítica sobre o uso das tecnologias, garantindo que elas sejam utilizadas de forma ética e inclusiva.

Assim sendo, com base nas discussões e citações dos autores, percebe-se que, as tecnologias educacionais, computador, internet, são ferramentas positivas para se auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Observa-se também que, as TICs, segundo eles, devem sim, ser utilizadas como ferramentas de apoio, pois quando usadas de forma adequada gera aprendizagem significativa, há um aumento da criatividade e motivação nos alunos, ou seja, a aula se torna dinâmica e interativa. Portanto, as tecnologias vêm para nos proporcionar uma educação de qualidade, com a inclusão digital e dinamização, no processo de ensino e aprendizagem. Há, no entanto, inúmeras vantagens quando se usa de maneira organizada e adequada as tecnologias, pois, constata-se assim sua importância como ferramentas pedagógicas na nossa sociedade quanto ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TICs têm o potencial de transformar o ensino de Língua Portuguesa, tornando-o mais dinâmico, interativo e adequado às necessidades e realidades dos alunos no mundo contemporâneo. O uso consciente e planejado dessas tecnologias pode enriquecer a aprendizagem, promover a criatividade e estimular o desenvolvimento de habilidades linguísticas de maneira inovadora. Contudo o presente trabalho procurou indagar de que forma as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir para aprendizagem da Língua Portuguesa e qual sua importância no Ensino Fundamental. E a partir do problema, o objetivo geral foi compreender quais as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino da Língua Portuguesa e os objetivos específicos foram descrever o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar; apontar a relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na aprendizagem da Língua Portuguesa e mostrar a postura dos autores de artigos científicos com as contribuições na disciplina da Língua Portuguesa com uso das TICs.

Para tanto, as contribuições dos autores com a utilização das TICs nas aulas de Língua Portuguesa como meio para aquisição e construção de conhecimento foi favorável partindo do pressuposto da necessidade da inclusão desta ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. A tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e, quando incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento em que a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento, com a urgente necessidade de tornar cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos. As contribuições das TICs foram bastante significativa por apresentar vantagens da inclusão nas aulas de língua portuguesa com recursos tecnológicos bem empregados e utilizados de maneira coerente. Com os benefícios, a integração dessas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa também apresenta desafios e esses foram detectados neste trabalho como a necessidade de formação contínua dos professores, a desigualdade no acesso (especialmente em contextos mais vulneráveis) e a resistência de alguns educadores em adotar novas ferramentas digitais. Ficou perceptível, também, que é essencial que as escolas ofereçam suporte e treinamento adequado para os docentes,

além de promoverem um ambiente inclusivo e acessível para todos os alunos.

Entretanto, é necessário saber usufruir desses recursos, fazendo com que eles contribuam para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e não seja utilizada simplesmente como uma nova forma de ensinar, mantendo as mesmas metodologias de ensino. É necessário aliar as tecnologias às novas metodologias, tornando esse processo eficaz, fazendo com que a bagagem de informações que os alunos já trazem para a escola seja transformada em conhecimento. É nesse momento que o professor deixa de lado seu antigo papel de detentor do conhecimento e passa a ser o mediador, facilitador, de modo que os alunos, os quais são atualmente os sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, explorem as informações, socializem o saber e construam seu conhecimento. O professor deve ver a tecnologia com uma aliada do processo de ensino aprendizagem, isto é, como um recurso que surgiu em contribuição ao processo.

Já é perceptível certa mudança na forma de pensar dos professores, entretanto, ainda encontramos aqueles que são resistentes, inseguros e que não acreditam nos benefícios que a tecnologia proporciona. Inúmeros estudos comprovam seus benefícios, suas vantagens, de modo que não existe razão para não aplicar os recursos tecnológicos em sala de aula. Talvez sejam necessárias capacitações e treinamentos, para que esses professores se sintam seguros na utilização desses recursos. Podemos utilizar essa necessidade de capacitações e treinamentos para dar continuidade a este estudo com uma abordagem detalhada das tecnologias atuais, exemplificando e descrevendo situações de modo que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem, a ser utilizado como um guia de apoio pelos professores, principalmente aqueles que ainda se encontram resistentes a essas mudanças; por meio dele poderão constatar os benefícios da utilização das tecnologias. Por fim, com essa pesquisa, o trabalho aponta os impactos no que diz respeito ao emprego das TICs no Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental com base nas leituras dos autores estudados e contribuiu para a construção da autonomia do uso destas ferramentas nas aulas de Língua Portuguesa por parte dos professores e alunos. Assim esperamos que possa vir contribuir também para os interessados na temática e sirva de aporte para trabalhos futuros.

8. REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena Silveira. PRETTO, Nelson De Luca. (orgs.) *Inclusão digital: polêmica contemporânea* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, **SciELO Books**. Disponível em: <<http://books.org/>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 92 p. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. (2018). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Brasília: MEC.

BRASIL. Secretaria da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (Lei 9394/96)**. Natal: Unidade Setorial de Planejamento/SECD, 1996;

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa**. 1º e 2º ciclos. Brasília: 1997.

COSTA, Johnatan da Silva.; PAIVA, Natália MoraesNôleto de. **A influência da tecnologia na infância:** desenvolvimento ou ameaça? 2014. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>Acesso em: 17 nov.2024.

DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2007 <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br> (Acesso em 10 nov. 2024)

GADOTTI, C. (2005). **Pedagogia: uma visão crítica**. São Paulo: Editora Ática.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEAL, Araújo., LIMA, Tereza Cristina Bastos Silva. Navegar é preciso: as TICS e o ensino de língua portuguesa. **EDUCER. XII Congresso Nacional de Educação**. PUCPR/26 A 29/2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18034_7966.pdf Acesso em: 17 nov.2024.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**/ Marco T. Masseto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papirus, 2000;

MEDEIROS, Leila Lopes de. Políticas Públicas de Formação Docente Face à Inserção das TIC no Espaço Pedagógico. In: **Educação a Distância e Formação de Professor**: Relatos e Experiências. Coordenação Central de Educação a distância (org). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.

OLIVEIRA, Thâmilys Marques de.; MONTEIRO, Willmara Marques.; LATORRE, Alessandra da Silva Luengo.; MATINS, Danielle Juliana Silva. **Tecnologias no Ensino da Língua Portuguesa**: A inovação do convencional. NuevasIdeasen Informática Educativa. Disponível em:<<http://www.tise.cl/volumen>>. Acesso em: 13 nov.2024.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, M. Zilda. **Intertextualidades**: teoria e prática. Belo Horizonte: Lê, 2001

PERRENAUD, Philippe. **Construir a profissão de professor: a formação, a transmissão de saberes e a prática pedagógica**. 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROJO, R.H.R. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editora, 2013.

ROJO, Roxane. **Textos multimodais**. (2020). disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>> Acesso em: 15 nov.2024.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação**: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2011. v. 10, p.66-72.